

Ophir Loyola reduz em 65% a lotação na urgência e emergência

Esse resultado na área de urgência e emergência oncológica ocorreu com a implantação do “Projeto Lean nas Emergências”

SAÚDE

O Hospital Ophir Loyola, em Belém, obteve melhorias no atendimento e na redução da lotação em 65% na área de urgência e emergência oncológica, com a implantação do “Projeto Lean nas Emergências”, que visa reduzir a superlotação nos hospitais públicos e filantrópicos. O projeto, do Ministério da Saúde e implementado pelo Hospital Sírio-Libanês, já contemplou 36 unidades hospitalares de todo o Brasil. O Ophir Loyola foi contemplado no ciclo 2 e, em 4 meses, obteve resposta satisfatória.

Em novembro de 2018, o projeto foi iniciado na Unidade de Atendimento Imediato. Nessa fase, foram identificadas as dificuldades no serviço pelos técnicos do Sírio-Libanês, gestores e equipes assistenciais com o intuito de estabelecer ações em conformidade com a metodologia Lean.

As equipes foram treinadas e auxiliadas na implementação de melhorias para garantir agilidade e eficiência nos processos do serviço. A fase de intervenção dura, em média, seis meses e após o término desse período, a equipe de controle do projeto acompanha os resultados por mais 12 meses. Para



FOTO: MARCO SANTOS/ARQUIVO

Projeto que beneficia o Ophir Loyola é do Ministério da Saúde e implementado pelo Sírio-Libanês

modificar o cenário encontrado, a metodologia enfatiza a gestão dos serviços de emergência, com base no tempo e valor. Uma filosofia desenhada para assegurar fluxos contínuos e eliminar desperdícios.

FERRAMENTA

A cada 15 dias, os consultores do Sírio-Libanês reúnem-se com os gestores do Ophir Loyola, elaboram um plano de ação e estabelecem uma rotina para o hospital. Algumas ferramentas já foram colocadas em prática, como o Mapa de Fluxo de Valor, para esquematizar o fluxo de passagem do paciente e propor melhorias para reduzir, principalmente, o tempo de espera e eliminar as atividades

que não agregam valor.

Também já foram inseridos a ferramenta Dailly Huddle, que consiste em reuniões rápidas e diárias para a promoção de uma comunicação resolutiva; o Plano de Capacidade Plena, e o indicador Nedocs, que mede a superlotação a partir de parâmetros como taxa de ocupação dos leitos, número de leitos e tempo de passagem pela urgência até à alta.

Segundo a enfermeira Samanta Miranda, que coordena o Projeto Internamento no HOL, a superlotação na urgência era um reflexo do que não estava funcionando bem no hospital, e o Projeto Lean apontou o caminho para mudar esse quadro. “Con-

seguimos rapidamente melhorar os processos e obter um resultado que reflete não só para o paciente, mas também para o servidor, que consegue prestar uma assistência com mais qualidade e atenção ao usuário”.

RESULTADOS

As ferramentas aperfeiçoaram os processos na Unidade de Atendimento Imediato e repercutiram em reduções importantes: da capacidade interna em 40%; do tempo de passagem com internação, em 19%; do tempo médio de permanência em 14,07%, e redução do tempo de passagem sem internação em 6%.